

O GLOBO

Com queda das ações quase 3 mil jovens deixam a bolsa

ELIARIA ANDRADE



ARQUIVO PESSOAL



“

“Decidi ficar porque comecei a estudar e entender como analisar ações”

Alexandre Freire

“

“Deixo meu dinheiro agora na caderneta de poupança. Não volto mais”

Mirella Gueratto

O GLOBO

Desiludidos com os lucros baixos ou mesmo as grandes perdas com ações, os jovens brasileiros estão deixando de investir na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Entre junho do ano passado e o mesmo mês deste ano, 2.960 investidores de até 25 anos sacaram cada centavo que possuíam nas corretoras, segundo dados da BM&FBovespa. São agora 21.106 pessoas nessa faixa etária apostando em ações, queda de 13% no período. O bolo do dinheiro aplicado por esses investidores em ações também encolheu no período, em R\$ 100 milhões: passou de R\$ 1,19 bilhão para R\$ 1,18 bilhão em junho deste ano. Se voltarmos mais no tempo, eram 39.062 investidores de até 25 anos em dezembro de 2010.

Mirella Gueratto, de 25 anos, uma das jovens decepcionadas com a Bolsa, conta que saiu do mercado após perder metade do dinheiro aplicado em 2010. Ela começou a aplicar na Bolsa incentivada por um amigo, que trabalhava numa corretora de valores.

- Comprei Vale, Petrobras. Mas as ações só caíam. Meu namorado falava para eu vender logo, antes que eu perdesse mais. Só que fiquei na Bolsa, achando que os preços iam recuperar - lembra Mirella. - Quando vendi tudo, tinha a metade. Eu fiquei com uma raiva... E meu namorado ficava me falando: 'bem que avisei para vender'. Deixo meu dinheiro agora na caderneta de poupança. Não volto mais.

Com a crise do mercado, o dinheiro aplicado pelas jovens foi o que mais encolheu, seja pela desvalorização das ações ou porque sacaram da Bolsa. Em junho do ano passado, elas tinham R\$ 404

O GLOBO

O estudante de relações internacionais Alexandre Freire, de 22 anos, por exemplo, seguiu os passos do pai e foi investir em ações. No início, porém, com pouco dinheiro, foi para o tudo ou nada: comprou ações mais arriscadas e teve grandes ganhos em algumas operações e grandes perdas em outras.

- Comecei com alguns amigos e colocamos dinheiro para jogo, para ganhar muito ou perder. Esses meus amigos deixaram o mercado. Eu decidi ficar porque comecei a estudar e entender como analisar ações - diz Alexandre, que hoje se considera um investidor conservador.

Muitos desses jovens entraram na Bolsa entre 2009 e 2010, no embalo do rápido crescimento de pessoas físicas no mercado, sem antes se informar sobre o funcionamento do mercado e os riscos, diz Ricardo Correa, da Ativa Corretora.

- Muitos nessa faixa de idade assumem posições arriscadas na Bolsa sem ter o perfil necessário. Essa estratégia de alto risco funciona quando a Bolsa está em alta. Mas, quando as ações caem, a perda pode ser grande. Eles saem agora porque perderam - avalia Correa.

Os jovens que estão na Bolsa são de classe média e média alta, operam via home broker - sistema de compra e venda de ações pela internet - e têm de R\$ 20 mil a R\$ 40 mil na conta, segundo Pedro Paulo Afonso, diretor de investimentos da TOV Corretora. Ele diz que esse público está entre os mais exigentes da corretora. Dos investidores de até 25 anos na Bolsa, 16.277 são do sexo masculino e 4.829, do feminino.

- Percebemos que pela democratização da informação, com a internet, tem bastante questionamentos desse público. Eles perguntam preço, taxa, tipo de produto oferecido e riscos - diz o diretor de investimentos da TOV.

Segundo a BM&FBovespa, enquanto os jovens deixam a Bolsa, os investidores de outras faixas etárias seguem crescendo. No período de junho de 2012 a junho de 2013, os investidores com mais de 25 anos cresceram de 556.887 para 612.584.



As corretoras tentam manter esses jovens entre os clientes, oferecendo produtos diversificados, como fundos de investimentos e títulos do Tesouro Direto, o sistema de compra de venda de ações pela internet. Para atrair os novos investidores, uma das ferramentas são cursos e palestras sem custos para os estudantes. Na quarta-feira passada, uma turma do curso gratuito da BM&FBovespa, no Centro do Rio, tinha 40 participantes, pelo menos 21 com menos de 25 anos.

Entre os participantes, Helen Theresa, aluna de gestão empresarial, diz que pensa em voltar ao mercado, após uma experiência ruim.

- Estou fazendo o curso para me informar melhor sobre como investir - disse ela.

Segundo Flávio Lemos, da Trader Brasil Escola de Investidores, a procura por cursos sobre análise gráfica e como operar na Bolsa encolheu 30%.

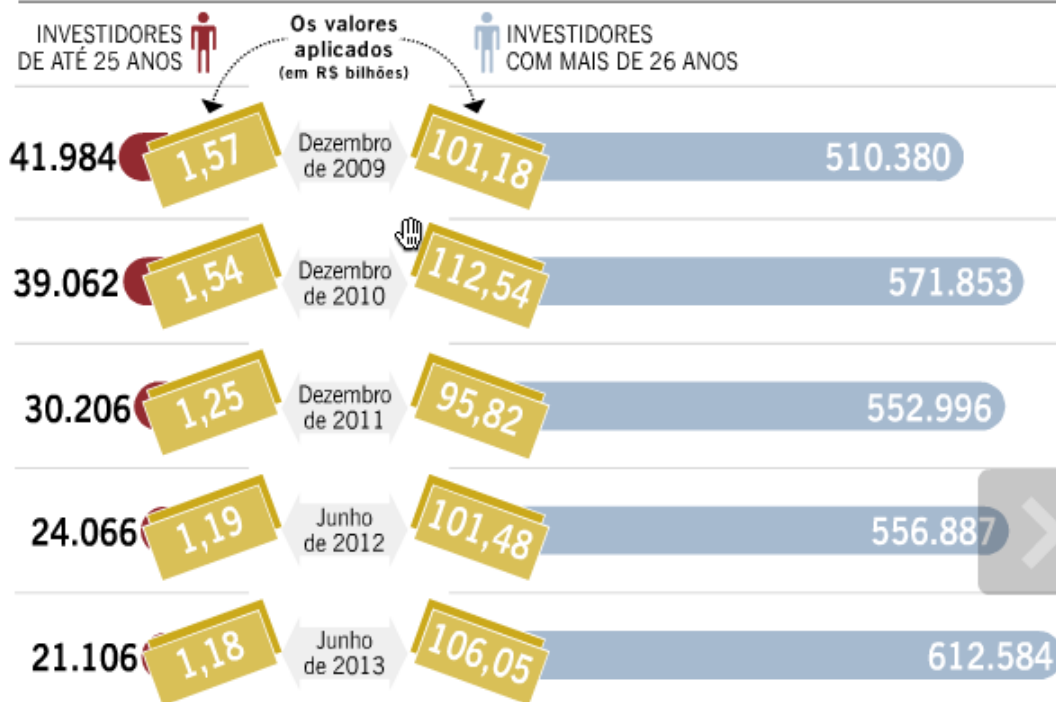
- Quando a Bolsa sobe, a procura também aumenta. Costumamos brincar que os telejornais são nosso maior garoto propaganda. Quando o apresentador fala que a Bolsa subiu 10% no mês, a procura aumenta - diz Lemos.

gráfica e como operar na Bolsa encolheu 30%.

- Quando a Bolsa sobe, a procura também aumenta. Costumamos brincar que os telejornais são nosso maior garoto propaganda. Quando o apresentador fala que a Bolsa subiu 10% no mês, a procura aumenta - diz Lemos.

A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

O número de jovens na Bolsa



POR GÊNERO

NÚMERO DE INVESTIDORES ATÉ 25 ANOS

VALOR APLICADO POR INVESTIDORES DE ATÉ 25 ANOS



Junho de 2012



Junho de 2013



Fonte: BM&FBovespa